

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O MISTÉRIO DO SANTO GRAAL – Parte I

Barcelona, 14 de maio de 1983

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

# Os Mistérios de Shamballa

## O MISTÉRIO DO SANTO GRAAL. [I]

---

Foi dito, e eu penso que com muita razão, que esotericamente o conhecimento que é transmitido em geral não é muito prático, ou seja, que nos falam de mitos, lendas e às vezes conjecturas dos próprios pesquisadores esotéricos, com uma tendência a sublimar ideias, tanto que às vezes são incompreensíveis à mente comum, nossa mente intelectual. Isso acontece muito acentuada e profundamente quando nos referimos à lenda ou mito do Santo Graal, e ainda assim o Santo Graal que fez escritores esotéricos derramar mares de tinta, e não esotéricos, pelas implicações subjetivas das quais esses mistérios estão revestidos, e ainda, de um ângulo profundamente humano, compreensível à nossa visão, à nossa compreensão atual, é algo que é simples, porque tudo se baseia em uma lenda que vem da morte de Cristo na Cruz, na qual se diz: — Falo dos ouvidos dos outros, não por experiência — que um dos grandes discípulos de Jesus de Nazaré, José de Arimateia, com um copo ou com uma taça, havia tomado ou vertido naquela taça o sangue que foi derramado das feridas de Cristo e que então este Cálice, tem desde então um significado muito esotérico, porque como nos disseram, José de Arimateia escondeu o vaso sagrado, a taça sagrada, em algum lugar remoto, Deus sabe onde, Deus sabe porque, ou se foi verdade ou não; nos referimos simplesmente ao mito ou lenda, e desde então parece que esta taça está irradiando uma série de energias que provêm do conteúdo desta taça, ou seja, do conteúdo místico do sangue de Cristo. É assim ou não é assim, mas podemos analisar criticamente o significado oculto da taça.

Vemos, por exemplo, que em cada liturgia cristã, no sacrifício da missa é usada a taça, que se torna como a fonte do batismo, que tem um significado muito esotérico, e também temos que nos pagodes chineses, nos templos egípcios e também nos templos gregos há uma participação mística da taça, como já falamos em uma certa ocasião também do toque do sino com efeitos mágicos sobre os fiéis e sobre o conteúdo ambiental. Porém, os cristãos não entenderam o significado da Taça e da Hóstia Sagrada, como o sacerdote está procurando representar. Tenho que dizer que, esotericamente, não é dada muita importância ao rito cristão hoje em dia, não porque não tenha significado esotérico, mas porque há falta de santidade nos sacerdotes, porque na realidade o Santo Graal é o corpo do ser humano, ou seja, o corpo místico ou o corpo de mistérios do ser humano com a participação mística da mente, do corpo emocional e do corpo físico; trata-se esotericamente de um mistério revelado, ou seja, quando falamos de um corpo de mistérios, falamos do mistério contido no homem triplo: o homem mental, o homem emocional e o homem, digamos, físico, pelo qual nos reconhecemos, a parte mais objetiva do mistério.

Também vemos que no sacrifício da missa, o sacerdote introduz ou está comendo a Hóstia que representa a substância crística, então adiciona o vinho que é o sangue, e tudo isso eu não sei até que ponto os crentes cristãos passaram a entender o alcance deste sacramento, o sacramento da Eucaristia. É o sacramento do Santo Graal, é a revelação de um corpo de mistérios até então desconhecidos. É dito que nas Cruzadas, nos primeiros séculos após o cristianismo, eles visavam recuperar a taça e salvaguardar o túmulo de Cristo, não sei até que ponto era verdade na tradição histórica, o que existe

no ser humano é um desejo permanente de se tornar Uno com o corpo de mistérios, e com isso todos os homens e mulheres inteligentes do mundo estão de acordo; ou seja, há uma série de pormenores, há uma série de detalhes que convenientemente entendidos nos dão a ideia do que o Santo Graal significa. O Santo Graal também é a representação quando a Estrela de Shamballa brilha, quando o corpo dos mistérios é introduzido no mistério total, o mistério físico da Taça, então, um mistério revelado é produzido, e a força de mistérios revelados se estende à tradição mística ou, se preferirem, à tradição apostólica dos Filhos de Deus, dos reveladores do Plano. Ou seja, que esotericamente o mito tem um significado, como o significado que é dado, por exemplo, à lenda de Prometeu. Prometeu é aquele deus, jovem deus, que visita a Terra e vê que os homens vivem na escuridão, sente-se apiedado deles e, em seguida, cheio de devoção à humanidade sobe ao Olimpo e a Júpiter – seu Pai – e rouba dele a luz, que é a luz da mente, e nos é dada essa alegoria, esse mito ou essa simbologia de uma maneira muito subjetiva, mas depois vemos que realmente há uma participação externa de mistérios na vida do ser quando ele atinge a individualização, quando o homem-animal se torna um ser humano. Ou seja, que quando Prometeu roubou de Júpiter os raios de luz que serão a mente dos homens, constituiu este corpo, o corpo mental, havia um corpo físico e um corpo emocional incipiente, no momento em que a individualização ocorre, o mistério latente começa a tomar força, e então o homem não é mais um detalhe histórico, mas é o ser que começa a criar a história, com a participação já consciente do carma que a partir daquele momento será individual, será livre, será feito à imagem e semelhança do próprio ser, não depende mais de uma alma grupal, depende de si mesmo, e essa dependência de si mesmo ou da autoconsciência é a iniciação da individualização, quando o homem-animal se torna um ser humano.

Vemos então que a representação mística do Cálice é o corpo de mistérios menores, o homem quando entender exatamente sua mente, seu corpo psíquico ou corpo emocional e perceber que o corpo físico é apenas um recipiente das energias que vêm da Divindade, dos níveis cósmicos, então começa a participar ativamente de mistérios mais elevados e então a partir daí já há um contato com o que chamamos: o Verbo. Até então o homem tinha três corpos, ele era autoconsciente do corpo físico, percebiam que nos vemos, somos autoconscientes do corpo físico, mas quando alcançamos o nível emocional não somos autoconscientes, somos conscientes das emoções. Autoconsciência significa controle, significa domínio, significa participação ativa do Verbo na vida do corpo, tendo em conta que a mente, a emoção e o corpo físico não são o Verbo, não são o Eu, não são a Alma Solar ou o Anjo Solar, mas são três entidades completamente independentes que trabalham em seu próprio ritmo, que têm uma vida própria, que reagem de acordo com certas características e que, portanto, não têm nada a ver com o Verbo. Vemos então que o Graal, eu não digo o Santo Graal, mas o Graal — o Santo Graal é quando o Verbo se introduz no Cálice, e o Cálice começa a brilhar, começa a se divinizar — mas, quando há somente participação de veículos, do veículo mental, do veículo emocional e do veículo físico, há apenas uma vida elemental, porque não há uma consciência organizada que controle a mente, a emoção e o corpo. O homem somente se dá conta de seu corpo físico, não percebe que ele também participa e deve participar ativamente do controle do corpo emocional, o mais ativo na atualidade na humanidade e o campo mais difícil para o discípulo, o Kurukshetra, como é chamado na linguagem esotérica, o que significa o corpo de mais tensões dentro do indivíduo. Mas quando, em virtude da participação ativa do Verbo, introduzindo a centelha da mente no cérebro incipiente do homem-animal, quando o animal – falando simbolicamente – que caminha em posição horizontal, endireita sua coluna vertebral,

ocorre o fenômeno da individualização. O homem é um ser que não só faz parte da história, mas que cria história; criando história ele começa a ter um certo sentido do corpo de mistérios que chamamos de mente, emoção e corpo físico. Quando os antigos alquimistas procuravam a Pedra Filosofal, quando os Cruzados, os Templários, os Rosacruzes, os Senhores da Távola Redonda ou os Cavaleiros da Mesa Redonda, ou quando Argos procurava o Velocino de Ouro, exatamente o que procuravam era o Verbo, eles não procuravam a Taça. A Taça, o Mistério do Graal, o recipiente misterioso do Sangue de Cristo é apenas quando o Verbo é introduzido na Taça, dentro da mente e então começa a brilhar, o Verbo está aqui, então desaparece e resta apenas a Estrela de Cinco Pontas, que é a Estrela Monádica sempre flutuando acima da cabeça do Iniciado, como símbolo de participação nos Mistérios Maiores ou de Shamballa. Ou seja, quando vocês leem, ouvem ou procuram interpretar um mistério real, tornem este mistério simples, porque se uma verdade esotérica não pode ser simplificada, deixa de ter caráter prático para o indivíduo, para a humanidade. Portanto, o Graal que estamos constantemente procurando, eu diria a vocês que o Santo Graal é Shamballa, a Casa do Pai e todos os seres humanos, eu diria que toda a natureza com seus reinos, raças e espécies vivas estão todos buscando a Casa do Pai, e a Casa do Pai é aquela luz que o Ser do Mundo irradia, e onde há uma participação ativa quando o mistério é revelado; visto esotericamente, o Iniciado é sempre visto como uma taça dentro da qual o Verbo é introduzido e, na medida em que o Verbo é introduzido na taça, seguem-se as iniciações. E quando falamos desse conduto que vai daquela pequena parte do homem que chamamos de mente, procurando seu aspecto superior, damos o nome de Antahkarana. O Antahkarana é a busca pelo mistério superior a partir dos mistérios menores. Os mistérios menores estão contidos na Taça, que são aqueles que dão autoconsciência física, astral e mental, e constituem uma organização de caráter místico, que têm por objeto fazer descer das alturas a glória monádica, que vem envolta na Hóstia do Anjo Solar, do superior ou do Verbo, e o Verbo de revelação quando introduzido na Taça produz as várias iniciações que são tomadas no plano mental, a primeira, a segunda e a terceira; a quarta iniciação corresponde à própria Hóstia, ao próprio Verbo, e a quinta no plano átmico já está tocando a Estrela de Cinco Pontas, que é a glória do Homem realizado.

Como veem, o processo místico do Graal pode ser interpretado em termos do que todos nós já sabemos, e todas as yogas conhecidas, todos os sistemas de treinamento espiritual, tudo que está procurando revelar as sociedades esotéricas do mundo e todo o processo de participação ativa do homem na vida comunitária do Ser que chamamos de Senhor do Mundo, é uma representação mais ou menos objetiva do Santo Graal. O Graal sempre corresponde à busca, é o ponto de chegada do desejo do homem de Ser e de Realizar. Quando nos níveis inferiores ainda domina o que chamamos de instinto é muito difícil ter controle sobre o corpo emocional, quando o corpo emocional tem uma característica definida de mistério então é o campo da luta, que é o que acontece hoje, e quando a mente domina o ser humano então podemos dizer que o homem começa a sentir dentro de si a glória do mistério revelado.

Mas podemos continuar com as relações. (*Vicente vai apresentando tudo em um desenho no quadro*) Aqui uma imagem poderia agora ser formada, esotericamente, a psicologia tem um significado muito profundo e grandes esoteristas do passado que criaram os fundamentos do que seria a psicologia moderna perceberam que há uma relação entre as facções do homem e sua natureza interior, então, eles perceberam que realmente a testa indica a mente, que das sobrancelhas à base do nariz indica o corpo

emocional e que da base da nariz ao nascimento do queixo está o corpo instintivo. Como podem ver, o Santo Graal está sendo refletido em nossa natureza física, quando dizemos: "Seu rosto te trai", como a flor é traída por seu perfume, então tudo que estamos vendo não é nada mais do que representações do Graal e então por que ter tanto mistério sobre o Graal se toda a pessoa busca em sua vida foi se sublimar ao ponto de criar um ponto de relacionamento entre o centro Ajna e Centro Coronário e esta linha de luz que vai do centro de Ajna ao centro Coronário é tecnicamente chamada de Antahkarana, que é o ponto que vai dos limites ou da periferia da Taça ao Verbo revelador da consciência. Tudo isso implica, simplesmente em um trabalho de analogia.

Se vocês querem aprender bem o esoterismo, não ideias acadêmicas, simplesmente ideias esotéricas, terão que usar a analogia, tornar-se um com a grande máxima de Hermes Trismegisto: "Como é em cima é embaixo, como é embaixo é em cima", e há uma participação ativa de mistérios que vão do macrocosmo – a Divindade – ao microcosmo – o ser humano – e tudo isso tem a ver precisamente com o Mistério do Santo Graal, e quantos mistérios não existem dentro da liturgia cristã, que ainda não foram compreendidos por essas pessoas, até mesmo pelos sacerdotes que, dia após dia, estão procurando revelar o mistério!

Esotericamente é dito: não basta conhecer o mistério, não basta conhecer o sacramento, o indivíduo deve se tornar o sacramento em si, não basta saber o que é o Santo Graal; nos perguntamos: o que tenho que fazer se o conhecimento é tão tênue, tão nebuloso? Que não percebemos que o esoterismo prático implica em levar uma vida o mais correta possível, que os conhecimentos são subsidiários, que não têm importância capital na vida esotérica, que são pequenos pontos de luz que cada um pode adaptar à sua própria natureza e ao seu próprio destino, mas que em linhas gerais não têm o valor da revelação na experiência cotidiana. Antigamente, acreditava-se que para entrar em um Ashram era preciso possuir muitos e grandes conhecimentos esotéricos, que a pessoa pelo simples fato de ser um conferencista, um escritor esotérico, já tinha as portas do Ashram abertas. Então o discípulo ou o aspirante espiritual percebeu que o conhecimento não era suficiente, que o conhecimento só tem uma pequena parte de valor neste ponto, mas que o que importa é que o pouco que assimilamos se torne algo prático. Se depois de uma palestra esotérica continuarmos o mesmo, de que nos serve a conferência esotérica? Mas, se vivermos a experiência do início ao fim, a experiência do conhecimento, do início da ideia até se espalhar em uma quantidade prodigiosa de conhecimentos concretos ou pensamentos? O inevitável acontecerá, que por via infusa, por via interna, algo em nós irradiará para o exterior o que é o Cálice, ou seja, que a quantidade – falando sempre simbolicamente – do Verbo que conseguimos introduzir no Cálice do corpo, da mente e da emoção se torne irradiação e essa radiação se torne uma luz fraca no início, que vai alcançando um brilho até que o Mestre perceba, quem diz o Mestre, os Grandes Intérpretes da Vontade de Deus aqui na Terra, quando o Mestre percebe que a aura do discípulo começa a brilhar é quando ele começa a notar, é quando há o que chamamos tecnicamente: Discípulo em Provação ou Discípulo em Observação. Vai crescendo a intensidade do Verbo dentro do Graal da consciência até extremos mais dilatados, mais magnitude e intensidade de luz, então o Mestre se dá conta de que realmente há uma promessa à Hierarquia e depois o aceita em Seu Ashram, e depois de um breve período de tempo dentro do Ashram, nos níveis periféricos do Ashram, deve demonstrar aquele discípulo que foi admitido que realmente está capacitado de permanecer no Ashram. Se ele continuar a introduzir o Verbo de Luz em seus veículos até que em um certo ponto a Taça começa a encher, então, ele é admitido



no Coração do Mestre, e é chamado: O Discípulo Escolhido, o Discípulo Favorito ou o Filho do Mestre, e então, a partir daí vem tudo que acontece além da Taça, que tem a ver apenas com o Verbo, que é a Iniciação, e a Iniciação são graus de Graal que vão se estendendo em ondas concêntricas através do Tempo e do Espaço, e transportado para fora. Ou seja, o Verbo se sacrificou dentro da Taça, mas a Taça demonstrou capacidade completa para emitir a força do Verbo. Estabelece-se então a união Verbo-Cálice e da união Verbo-Cálice surge o terceiro aspecto, a Mônada. A Mônada é o Espírito no homem, é a essência, o mais elevado que o homem pode conceber dentro de si mesmo, é ao mesmo tempo uma centelha de Deus que procura ser consciente através da Taça humana. Ou seja, que todas as iniciações são revelações do Santo Graal e que o Santo Graal está oculto – simbolicamente falando – em Shamballa, onde a Vontade de Deus é conhecida; e de todo esse conteúdo místico da revelação de mistérios menores que se vão tornando maiores à medida que o Verbo é introduzido na Taça, surge o Homem Divino, o Mestre da Compaixão e Sabedoria; passa-se do 4º ao 5º Reino, e então, a partir daqui, só existe luz, amor e poder dentro do Coração do Iniciado, já nada tem a ver com a Taça Mística, tem a ver apenas com o Verbo, e esse Verbo é tão importante para o Mestre que a Taça deixa de ter valor. Quando os Sacramentos da Eucaristia forem administrados, vocês perceberão que se dá importância ao Cálice pelos ornamentos, pela beleza, a arte e o valor dos metais e das pedras incrustadas, o que é o grande erro do cristianismo, que nasceu da humildade perfeita do Verbo e que nada tem a ver com a riqueza ornamental da Taça. Daí também – se vocês analisarem o processo – que vão perceber o valor da humildade no homem, a fim de captar o Verbo, porque realmente o Corpo dos Mistérios só pode ser alcançado em termos de humildade. Se não há humildade não pode haver participação ativa nos mistérios, este mistério é algo permanente, algo constante, devemos viver permanentemente no mistério, no ser sagrado que todos carregamos dentro do Coração.

Podemos estender isso se vocês se sentirem intrigados de alguma maneira, e podem então perguntar, porque sempre há um vazio que não é preenchido com os conhecimentos que são transmitidos, mais ou menos corretamente aqui, mas pelo menos há uma participação ativa que surge daquele grande vazio até que se condensa em uma participação consciente. Ficou claro? Não há nenhum vazio?

**Pergunta** – *Eu tenho uma pergunta, embora talvez só tenha uma estreita relação com o que você falou, mas eu me pergunto e há muito tempo se o indivíduo, quando alcança o 5º Reino, que como você diz há apenas caminhos de Luz e Amor, então, se observarmos esta analogia de como é em cima é embaixo, se o indivíduo aqui no 4º Reino realmente vive na dor de alcançar umas metas, ele não vai suportar que para um indivíduo que está vivendo no 5º Reino deve existir por essa mesma razão de analogia, também um sofrimento, embora diferente?*

**Vicente.**- O sofrimento está sempre nos veículos, não tem nada a ver com o Verbo. A luz não pode ter carma – falando simbolicamente também – agora, aquilo que constitui o corpo de manifestação ou corpos de manifestação do homem, pela razão que dissemos antes, de que há uma entidade, uma elemental mental, um elemental astral e um elemental físico, quando este corpo triplo, mental, emocional e físico, que não é o Eu, mas são entidades com autoconsciência dentro de sua própria estrutura. Vocês já se perguntaram o que o corpo faz enquanto estão dormindo? Se sentir frio, vai se cobrir, se coçar o braço vai coçar e vocês não se dão conta ou se dão conta de que estão fazendo a digestão ou respirando? Esse elemental físico se cuida porque é seu corpo, é sua criação, e tudo que diz respeito ao corpo ele se sente realmente cuidadoso com sua posse, e

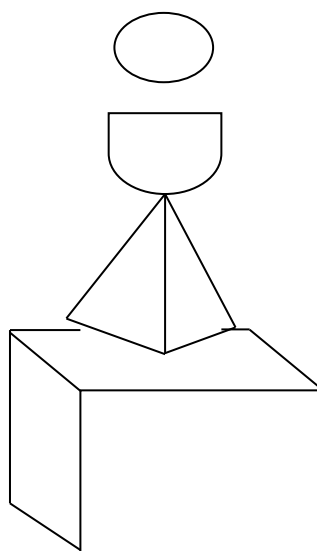
naturalmente, como o elemental físico foi criado por substância física, material, sua tendência está nessa direção, mas como a tendência da Alma em encarnação é para cima, o que acontece? Vemos que é uma força que vai impelindo a Alma para cima, mas o elemental físico está impelindo para baixo pela gravidade da própria substância da matéria, então há uma luta entre a Alma em encarnação e seus veículos de expressão, e esta luta, esta resistência da matéria à voz do Espírito, é carma, é dor, sofrimento. O mesmo vale para o elemental emocional que tem suas próprias tendências, suas próprias singularidades, que reage à sua própria maneira, ou vocês podem controlar o desejo? Vocês vão se sentir atraídos pelo que veem, mas não será o elemental emocional que se sente atraído por algo e faz com que vocês desçam para realizar o que o corpo emocional sugere ou afirma imperativamente? Assim como o corpo físico, sua tendência é a matéria, é a cristalização, é a externalização pelo cumprimento de seus desejos grandes ou pequenos. E o elemento mental? Vocês podem controlar a mente? Vocês não são o pensamento e o pensamento, assim como os outros elementais, estão puxando para baixo e puxar para baixo é o que chamamos de intelecto, a ânsia pelo conhecimento, o egoísmo de possuir em algum nível, como se o Verbo tivesse necessidade dessas coisas. Então, quando há um elemental mental que nos arrasta para os pensamentos inferiores, quando há um elemental emocional que nos arrasta para os desejos mais íntimos e às vezes mais baixos ou quando há um elemental físico ávido de sensações em seus níveis, então, há uma alma aprisionada, e a prisão da alma é o carma. Só que – como dissemos antes – quando o indivíduo começa a se dar conta de que ele não é o corpo, que ele não é a base da Taça, e quando se dá conta de que não é o desejo, que é o suporte da Taça, e quando se dá conta de que sua mente também não é ele, mas que o que é o conteúdo da Taça é algo separado, quando não diz mais: "Eu como, ando, faço isso ou faço aquilo" mas diz: "Meu corpo faz isso, faz aquilo" mas com consciência de integridade, quando diz: "Eu não desejo, mas é meu corpo de desejos de que me inspira para certas direções" e dizemos que meu corpo emocional está desejando isso ou aquilo, ou quando a mente está pensando e dizemos: "Minha mente pensa, eu não penso", ou seja, que o Eu se desarticula, se inibe completamente de seus veículos de expressão e se torna um regedor perfeito de seu veículo triplo, significa que controla o elemental mental, o elemental astral e o elemental físico, é tudo que está aqui dentro, no conteúdo místico da Taça, e quando ele tiver levado adiante esse processo até um certo ponto, surge a luz que irradia, o corpo físico está completamente controlado pelo elemental mental que está controlado pela Alma e o elemental mental está controlando as emoções, tudo isso constitui o campo da psicologia, mesmo que não se diga; falando da teoria da subconsciência, da consciência e da supraconsciência, e naturalmente quando se fala de supraconsciência, temos que falar do Verbo, não simplesmente da Taça.

Também dizemos o que estamos discutindo aqui sobre a forma do indivíduo, porque o indivíduo, qualquer que seja seu grau espiritual, seu sexo ou sua forma externa, é sempre um objetivo representativo de mistérios. O mistério dos homens, por exemplo, está na mente, e a mente também tem sua participação ativa nos mistérios, e no corpo emocional e no corpo físico, precisamente isso é muito interessante porque é tão fácil de entender. A dificuldade é como eu posso controlar esse corpo triplo, como posso controlar o Cálice para que, controlando o Cálice, a Palavra esteja imersa dentro da Taça e então o sangue de Cristo que é a Mônada pode irradiar e transformar o ser humano em testemunha da Luz e em um Servidor do Plano, porque simplesmente fazendo essas coisas corretamente e para isso não há modelo de ensinamento esotérico ou tratados de yoga. Como dizia, uma pessoa pode ser muito inteligente e não ter acesso

a um Ashram, pode ter emoções potentes e grandes e não penetrar em um Ashram, pode ter um corpo físico perfeito e não pode penetrar um Ashram, e ainda assim, dentro do Ashram há pessoas humildes e simples, que vivem intensamente o ideal para o qual nasceram, sem se dar conta que prescindiram da Taça e estão buscando o Verbo, e o Verbo, além disso, como é a lei, está enriquecendo a Taça com a maior das riquezas do homem, a humildade. Esotericamente, a humildade tem valor iniciático, quando o homem reage de uma maneira tão simples que pode renunciar sem esforço a tudo que constitui sua estrutura física, mental e emocional, é quando, sem perceber, ele começa a invocar a grande força tremenda do Verbo, e na tremenda potencialidade do Verbo, há então a apresentação mística da Estrela de Cinco Pontas, que é a representação simbólica da perfeição do homem, ela é chamada de Estrela do Cristo, se revela através do Verbo.

**Pergunta.**- *Se o Graal é a representação do ser humano, os anjos poderiam ser representados igualmente no mesmo nível?*

**Vicente.**- Sim. Bem, há anjos inferiores e superiores. No momento, podemos dizer que al falar de elemental nos referimos a uma categoria de seres que chamamos de Devas. Há devas inferiores, ou anjos inferiores e anjos superiores. Quando o corpo físico foi constituído, aconteceu porque havia uma entidade física – a pedido do Eu – que foi aglutinando matéria até constituir um corpo definido e a isto chamamos de: o Elemental Físico ou o Deva Físico. Quando o corpo emocional está sendo construído, devido a certas razões de caráter do Verbo, ao vibrar de acordo com a potencialidade espiritual do aspirante ou da pessoa que vai reencarnar, então, há por irradiação ou por magnetismo uma atração dos devas emocionais e um desses devas emocionais é aquele que trata de construir o corpo emocional, e o mesmo vale para o elemental mental, que é uma deva superior ao físico e emocional, destinado a criar a mente do homem. Ou seja, cria-se, digamos, o que é a Própria Taça, na qual o Verbo está contido, outro realiza o suporte e, finalmente, o mais atrasado dentro da escala evolutiva dos valores psicológicos, está criando a base, está criando o corpo físico. Tudo pode ser interpretado em termos de analogia, como dizíamos. Então, no mistério iniciático atlante, se utilizava um Cálice com a característica de um cubo, em cima de um prisma triangular equilátero, – costumava ser de ouro maciço – e em cima dele uma semiesfera de cristal de rocha.



**Representação do Cálice usado nos Mistérios Atlantes**



O quadrado representava o quaternário do homem, o corpo físico, o emocional e o mental, mais o vínculo de união entre o corpo físico e os outros, o corpo etérico. O prisma triangular expressava a Mônada, expressando-se através da Tríade Espiritual Atma-Budhi-Manas, e a esfera de cristal de rocha significava a mente do homem quando era totalmente desenvolvida, mas, nos mistérios atlantes, quando realmente havia um mistério iniciático, acima desta semiesfera de cristal de rocha esculpido por métodos ainda desconhecidos pelos seres humanos, acima desta semiesfera de cristal de rocha havia uma esfera de ouro maciço, que era mantida por levitação, pelo controle exercido pelos anjos. A levitação é sempre o poder que o homem tem sobre a Lei da Gravidade e a Lei da Gravidade é uma particularidade da matéria, ou seja, dos anjos inferiores, da substância dos três mundos, mas dos mais inferiores. Quando havia a congregação dos participantes no mistério e havia união, devoção, entusiasmo e compreensão, então, com um certo mantra específico, a levitação deixava o poder para a perfeita antigravidade e a descia a esfera, aquela esfera de ouro maciço dentro da Taça, então a Taça brilhava com todo seu esplendor e cada um dos Raios que surgiram pela irradiação eram devas. Os devas que criam a luz, que criam o ar, que criam todos os elementos físicos conhecidos, participam e participavam dos mistérios, e aqui, não sei se vocês percebem, o mistério está sendo realizado. Como acham que a minha voz pode chegar até vocês? Há uma participação dévica no ambiente que permite que minha palavra física chegue até vocês, a telepatia é o agente usado pelos anjos Agnisvhatas do plano mental para levar através do éter os pensamentos de algumas pessoas para outras. Ou seja, o deva participa de tudo, em todas as direções e em todos os momentos na vida da natureza. O crescimento de uma planta, por exemplo, é um mistério, tudo que existe realmente é um mistério, como o Santo Graal é um mistério, mas uma vez que você vê o fundamento do mistério, quando o mistério se tornou objetivo e compreensível, deixa de ser um mistério. O sobrenatural é apenas a falta de informação científica sobre os fatos e tudo o que estamos fazendo aqui é uma participação nossa com os devas, com os anjos, em certas direções. O mistério do crescimento de uma planta é idêntico ao que um elemental físico usando a força dos átomos permanentes do homem, físicos, emocionais ou mentais, está criando um corpo na imagem e semelhança do Ego que está encarnando, e isso já dissemos muitas vezes aqui, explicamos passo a passo o que o corpo físico significa, o que o corpo emocional ou o corpo astral significa, o que a mente significa e nós também falamos do Verbo, precisamente, prefiro sempre falar do Verbo para a Mônada do que do Verbo para o corpo de mistérios menores, porque quando há uma explicação não científica, muito intuitiva, muito abstrata, muito aparentemente distante sobre o Verbo, automaticamente o Verbo de todos vocês responde e isso é algo que vocês podem comprovar. Uma coisa é falar academicamente, cientificamente, do que significa a estrutura humana, e outra coisa é falar do que constitui a causa de tudo isso, a causa da invocação dessas forças elementais que criaram os corpos através dos quais estamos nos manifestando e todo esse processo vai se realizando por um processo místico, precisamente, através de uma série de relações entre nós e a natureza através dos devas.

***Pergunta:*** *Pelo que você estava dizendo, antes havia uma maior comunicação entre devas e homens, e minha pergunta é: por que não há tanto agora?*

***Vicente.-*** Sim, existe, mas não estamos conscientes. A maior introdução de devas ao plano físico foi quando a eletricidade foi inventada, ou seja, quando o mecanismo de eletricidade foi descoberto, quando Edison percebeu que através de um condúite positivo e negativo, dentro de uma esfera vazia com filamentos metálicos era possível produzir o fenômeno da luz, e é um fenômeno dévico, como o que utilizavam

os transmutadores alquímicos da Idade Média, que através de certos conhecimentos esotéricos podiam transformar os metais vis em ouro, mas, se soubermos algo sobre química e se conhecemos o valor dos elementos, ou seja, dos elementos químicos que constituem a vida da natureza, vamos perceber que é possível fazê-lo. Por exemplo, mercúrio e ouro são quase a 79-80 prótons, ou por exemplo, platina, que está em uma escala superior, mas como a platina é mais cara que o ouro, não é interessante, tendo como tem 76 prótons e 76 elétrons, de 79 que o ouro tem. Então, deve haver necessariamente um elemento universal sintético que possa dissociar à vontade qualquer grupo de elementos químicos para constituir outros. A partir do mercúrio o homem fabricou ouro, mas o procedimento era mais caro do que comprar ouro. É dito que há um metal especial que é esotericamente se chama: O Leão Amarelo, que com uma quantidade muito pequena de chumbo pode transformá-lo em ouro, ou com o ferro, e eu acho que muitos de vocês terão visto na televisão, um certo Conde de San Germain – como ele mesmo se chamava – que diante das câmeras fabricou ouro a partir de chumbo. Mas, a verdadeira transmutação alquímica não é transformar um elemento de cobre, por exemplo, ou de chumbo em ouro, mas converter em ouro o chumbo da consciência, escasso de vibrações superiores que todos nós possuímos, que é a chave do Santo Graal precisamente, **a busca do Verbo do Eu Superior é a base da verdadeira transmutação**. Falamos apenas em termos compreensíveis sobre como o mistério pode ser revelado, em outras palavras, sabemos que quando se chega ao átomo de hidrogênio – aqui há um mistério – há um próton no núcleo e um elétron oscilando, é o elemento químico mais sutil conhecido, mais leve, é a base da química moderna, mas, se examinarmos o átomo de hidrogênio de forma clarividente, veremos que existem dezoito partículas menores que esotericamente tomam o nome de anu, e eles são o verdadeiro milagre porque são dévicos. Ou seja, quando você chega ao átomo de hidrogênio – e outro dia falaremos mais extensivamente sobre esse mistério – há nove corpos positivos e nove corpos negativos atuando de maneira sintonizada; se examinarmos um anu ou átomo ultrímo, vê-se um coração batendo, um lado é positivo e o outro é negativo, mas no centro do próprio anu ou átomo ultrímo há um pequeno ponto vibrante, é o mesmo que produz luz quando um cabo positivo e outro cabo negativa se encontram, não há rejeição, há um equilíbrio e o mesmo equilíbrio que existe no coração de um átomo ultrímo é um deva, é essa pequena luz; então, o deva preside todo o mistério da natureza, e estamos vivendo indiferentes à força dévica, e ainda assim nossos corpos foram criados pelos devas ou pelos anjos, como preferirem (N. do T.: como preferirem a terminologia). Nossas emoções são angélicas, o desejo é angélico, embora inferior ainda, e a mente também é um conteúdo dévico, e se fôssemos analisar o mistério veríamos que todos os planos do Universo são regidos por Arcanjos, que cada subplano do Universo é regido por anjos, que os anjos controlam os reinos, as raças e as espécies vivas e tudo é dévico, ou seja, tudo está nós, basta abrir os olhos para ver e os ouvidos para ouvir.

**Pergunta.**- *Então, deve-se provocar um contato com os devas?*

**Vicente.**- Quando estamos pensando que há devas que nos forçam a pensar, e já falamos aqui muitas vezes sobre as egrégoras. Uma egrégora é uma força elemental que inicialmente foi um pensamento ou um desejo do homem, se o desejo for mantido ele se torna um hábito e o hábito é um elemental, é uma força dévica, que às vezes tem mais poder do que nossa própria vontade, ou seja, se estamos analisando concretamente tudo que temos ao nosso redor, o que possuímos internamente – e o quanto ainda temos que caminhar – perceberemos que o contato dévico é imprescindível para o homem moderno, seja a partir da base química do Universo, seja para contatar os grandes

Arcanjos do sistema ou os grandes Mahadevas ou grandes Pitris. Tudo é angélico e a evolução humana e a evolução dévica andam em paralelo, mas eles marcham de uma maneira que em certo ponto terão que se reunir, e então, um novo elemento surgirá na vida da natureza, haverá um ser andrógino, meio homem e meio anjo, a raça humana desaparecerá e o mundo dévico desaparecerá; haverá apenas uma entidade, a entidade andrógina, a entidade que levará adiante o processo em um Universo posterior, quando tudo o que o Senhor do Universo cré virá revestido com a vontade, e o amor terá sido transcendido, o amor como conhecemos hoje, o amor passional, e terá sido a inteligência também transcendida, haverá intuição. Assim, o mecanismo humano atual não serve, deverá haver uma participação ativa em mistérios superiores. O homem não pode estar dependente do sexo, e aquele que diz que não está dependente do sexo conta uma mentira, porque ele está atualmente aqui e em toda parte, porque estamos todos presos no Kurukshetra do mundo emocional, o mundo psíquico, dominando as sensações do elemental físico, e somente quando a mente começa a se atirar para cima através da Antahkarana, é que todo esse conteúdo começa a ser submetido à lei do Verbo, não à lei da substância, não à lei da matéria, porque a Alma em encarnação, o Ego, vem à matéria para divinizar a matéria, para transfigurá-la, e o que fazemos é nos sentir arrastados pela matéria e, ainda assim, à medida que vamos estabelecendo contato consciente com os devas, quando nos tornamos amigos dos devas superiores, então tudo isso será varrido, o conhecimento esotérico mudará radicalmente, haverá novas formas de apreciar as coisas, poderes desconhecidos se desenvolverão, o homem perderá peso porque ele terá eliminado a gravidade da substância, a levitação é um fenômeno natural, não é um milagre, e quando tudo isso entra no campo, não da metafísica, mas da física elemental, quando isso for ensinado como um estudo nas universidades e nas escolas de primeiro grau, o homem terá dado um grande passo na busca, não do simples Verbo, mas da própria Mônada.

Acredito que estamos aqui e agora para isso, preparar o próximo passo para a humanidade consciente e, se um grande grupo de seres humanos der esse passo, automaticamente outros seres humanos seguirão esta bússola, constituindo um verdadeiro corpo de mistérios em conjunto, que atrairá a visão não só do Logos Planetário, como do próprio Logos Solar, não será mais a simples observação de um Mestre para entrar em um Ashram, mas o corpo de luz estabelecido por muitos seres humanos conscientes trará como consequência vital o transbordamento da graça de Deus no homem, e estamos sendo observados cosmicamente, permitam-me dizer, e que, portanto, o caráter do conhecimento esotérico é apenas para compreendermos algo muito essencial, de que o conhecimento não é um fim em si mesmo, mas é um meio para estabelecer contato com os devas e com os seres superiores da Hierarquia.

**Interlocutor.-** *Eu acredito que esse conhecimento dos anjos, digamos, quase o estupor que produz não vê-los, acredito que será produzido pela maneira como eles nos ensinaram até agora, as formas que eles lhes deram e acreditamos que quando fizermos contato com eles será para que os vejamos. Eu acho que aqui é a falha desta época, de modo que outros condicionamentos mentais, outra maneira de pensar e sentir, para entender que eles não eram assim. Nós os vimos assim porque estávamos influenciados dentro de um aspecto geral que nos deram assim, nunca pensamos que um palpite, algo que nos adverte de um dano, algo que nos faça ver em antecipação, pode ser uma chamada, mas não foi na forma de um ser ou de ver as formas, isso como nos ensinaram assim, simbolicamente, de modo que o ser humano de certos níveis entendesse, mas agora chegou que um é um pouco maior, mas não o suficiente para que*

*se possa saber como é de outra maneira, porque muitas vezes eu acho que íons, quando se diz que uma máquina em uma casa que estão chorando pode fazer essas pessoas rirem e se pode fazer aqueles os que estão lá dentro. Essa coisa de mudar um ambiente, mudar os íons de um ambiente, mesmo que a máquina o faça, não deixa de ser devico, mas não achamos que veremos um íon como um deva, mas que tem que ser com mãos, braços, etc., esses conceitos vão custar para valorizá-los porque também não há palavras adequadas, mas eu vejo dessa forma. Estes íons podem ser considerados mensageiro do meio ambiente?*

**Vicente.-** Não se esqueça que viemos – no aspecto angélico – muito condicionados pelo ensino religioso ao longo do tempo, que estabeleceu anjos com diferentes formas descritivas apenas no âmbito místico das religiões, quando o anjo abrange tudo. Ou seja, não podemos dizer que há anjos apenas em liturgias religiosas, mas que qualquer ato na natureza é uma liturgia, e aqui, sem nos darmos conta, estamos celebrando uma liturgia, portanto há anjos aqui. A voz é angélica, e há uma grande responsabilidade na voz precisamente por causa disso, porque como Cristo disse: "No dia do juízo – sempre simbolicamente – elas serão levadas em conta, até as palavras inúteis", e não está falando das palavras ofensivas, que ferem ou machucam, mas das palavras ditas sem razão, sem propósito, falando por falar, porque há uma lei angélica que é a Lei da Economia de Forças, que o Logos segue em sua intensidade e na estruturação de seu Universo. Mas, se dizemos por aqui que estamos cheios de anjos e não os vemos, diremos... mas também não vemos o ar, e o ar é decomposto em oxigênio e nitrogênio, constituído por elementos químicos, então, participação de anu e de pontos brilhantes que são os devas e, ao respirar, junto com o ambiente respiramos uma atmosfera carregada de prana que surge do Coração do Sol, e essa prana é angélico também, estamos tão ligados aos anjos quanto os nervos ao sangue. Não podemos dissociar nossa consciência do mundo angélico, quando se estabelece, por exemplo, um ritmo de quietude, podemos dizer que existem anjos de gradação superior, hoste ou hierarquia, cuja missão é transformar o ambiente à luz do silêncio, da mesma maneira como Edison entendeu que a unificação de dois princípios aparentemente antagônicos resultava em luz, e um dos melhores carmas da humanidade é a luz, porque pela primeira vez o homem percebe o que é a luz em um sentido completamente espiritual, a eletricidade e a eletricidade constitui um mistério angélico. Podem supor usando a imaginação, mesmo que apenas como hipótese, que há devas inferiores e devas superiores, e que em sua interação de equilíbrio constituem a luz, a eletricidade que conhecemos, devemos sempre analisar as coisas maiores através da analogia. Como somos mistérios menores em comparação com o mistério maior que é o Logos Solar, devemos perceber que o Logos também é assistido por anjos. Pois os Senhores do Carma não são quatro anjos, cada qual com sua própria missão estabelecida de Ser e de Realizar? O próprio homem não está sujeito à Lei e o Logos Solar também à Lei do Carma, à Lei do Renascimento? Por quê? Porque há o ajustador cósmico do destino e quando se estabelece a relação cósmica dos Senhores do Carma com a vontade, a intenção de um Senhor do Universo de manifestar automaticamente um ponto do Logos, um ponto de eletricidade positiva e os Senhores do Carma, eletricidade negativa, como consequência da Luz do Universo, como todas as suas leis e princípios. Como vemos, tudo é científico, basta percebermos que tudo é científico e quando falamos sobre o Santo Graal, vamos lhe dar a importância que tem. Mitos e tradição se tornam científicos, quando entram no campo da compreensão intelectual deixam de ser mistérios, tornam-se fatos experienciais, pois, claro, se tudo o que estivemos explicado aqui constitui apenas uma aquisição de conhecimento, não tem realidade prática para

nós; mas, se percebemos que, como seres humanos nos comportamos corretamente no ambiente social, a coisa pode mudar muito então. Podemos aproveitar um pouco desses conhecimentos, por exemplo, o de nos sentirmos negados, aprisionados, condicionados, por três formas elementais às quais estamos ligados, aos elementais do corpo, da emoção e da mente, devemos perceber isso para começar a trabalhar, não há mais yoga nem mais meditação do que perceber que estamos sempre seguindo uma direção que não é nossa e que, portanto, se a nossa vontade é buscar justamente o caminho que leva à Casa do Pai e ao mesmo tempo estamos conscientes de que os elementais, de que os senhores da necessidade, aqueles que criaram o Cálice, estão nos levando pela gravidade para baixo, é lógico que há uma luta, é a luta do discípulo; e viemos lutar com isso, porque nossa luta enobrece os elementais. Indo mais fundo na questão, já interpretaram alguma vez que a nossa Alma está procurando divinizar esses elementais, ajudar esses devas inferiores e torná-los superiores em virtude da Lei de Redenção da Substância? Então, outro campo de responsabilidade se abre para nós, não apenas viver em sociedade como bons cidadãos, como sempre dizemos, mas sabendo que a partir da responsabilidade do trabalho há a possibilidade de redenção desses seres que construíram nossos corpos e que em relação a eles somos o Logos, e que, portanto, o Logos nunca deve ser menor do que o Universo que criou. Krishna sempre tem que ser superior a Arjuna, e Arjuna é sempre o aspecto inferior, sendo Krishna sendo a chamada para baixo.

**Pergunta.**- *A pergunta não é entendida, baixa audição.*

**Vicente.**- Não sei. Não sei porque além da descoberta da câmara Kirlian, eram dois pesquisadores da União Soviética, não acho que muito progresso tenha sido feito no terreno da comprovação do que existe mais além do nosso corpo físico. Esotericamente sabemos que existe a aura etérica do ser humano e que a aura é uma propagação do Ser para o exterior, é como a luz, ela se estende, mas também devemos perceber que é um processo e que esse processo junto com o tempo deve nos levar a descobrir as causas que produzem os efeitos, é a concatenação perfeita e consciente de causas e efeitos que leva à compreensão espiritual. Por exemplo, a lógica é interessante e você devemos aplicar a lógica ao discernimento até chegar a um ponto em que o discernimento tenha progredido pela estratificação de camadas e se tornado intuição, e então a intuição se converte no devenir da nossa vida. A mente como a conhecemos desapareceu, podemos dizer de forma simbólica que os anjos superiores se introduziram na mente, a deificaram, e a deificação, a divinização da mente constitui o ponto máximo de extensão para cima do Antahkarana; então o Verbo se torna algo objetivo, do ponto de vista esotérico, deixa de ser uma promessa ou uma esperança, é uma realidade, e a partir dessa realidade, o conceito de carma, o conceito de reencarnação, o conceito de filhos da necessidade, o conceito de elementais, o conceito dévico com toda a sua extensão, muda radicalmente, é outra coisa, é outra participação.

**Pergunta.**- *Eu perdi de vista o homem porque, se no nível do Cálice, no nível mental, astral e físico somos uma consequência de todas essas vontades e potências ativas do mundo dévico, por lei da analogia me cabe pensar que no nível átomico, búdico e manásico exatamente a mesma coisa acontece, mas com arcanjos mais exaltados, isto é, que a atividade do Verbo também é motivada pela atuação desses arcanjos, logo o Homem com maiúsculas, não deixa de ser aí também uma atividade de consciência dévica, se passarmos para a Mônada não deixa de ser uma exaltação criadora do plano ádico, então onde está o homem?*



**Vicente.** Sim, é isto, o homem é isto em essência. Ao descer ao profundo do Cálice é quando se torna objetivo, e então há aquilo que chamamos de Alma na encarnação. (*Vicente desenha no quadro-negro*) Temos a Mônada... que precisamente essas coisas eu sempre falo em termos de consciência, por exemplo, há a Mônada, há depois a Alma, e há depois a Personalidade, mas tudo não é nada mais do que a descida do Mônada ao mais baixo, à base, à matéria. A Mônada antes de se tornar uma pessoa é mineral, vegetal e animal e, quando chega a um certo ponto, torna-se uma Alma individual. Bem, você tem que se referir à Alma individual.

**Pergunta.**- *É que existe outra Alma?*

**Vicente.**- Quando a Mônada se individualizou, então é a Alma individual, que você sempre terá, não terá outra. Então, quando a Mônada desce, vai criando os suportes da personalidade, os três elementais de que falamos, mas é completamente separado, só quando começa a evoluir, quando a segunda onda de vida chega, que desce outra força do Mônada, então há aqui um ponto que já começa a ascender, que é o que consideramos, a Alma quando chega, a Alma em encarnação, que está encarnada em tudo isso e sua virtualidade é estabelecer contato com a Mônada, mas o contato com a Mônada é quando venceu tudo isso, estivemos sempre falando do homem, Alma e Homem é a mesma coisa. Agora, vocês podem perguntar o que é o Eu Superior, o que é a Alma Solar, então é outra coisa.

**Interlocutor.**- *Eu estive pensando sobre isso e cheguei à conclusão de que o homem é realidade essência e em um certo momento é consciência pura...*

**Vicente.**- É a Mônada, sempre.

**Interlocutor.**- *Enquanto o mundo dévico é responsável por materializar essa consciência.*

**Vicente.**- Assim é. Exato. Em qualquer plano, em qualquer corpo há a substância dévica, mas é sempre o homem o drama central. Sabe-se que existe um aforismo esotérico que diz: "A energia segue o pensamento", a energia é um deva, o pensamento é o homem; o homem pensa, o que se segue? O deva. O homem cria, o anjo constrói, o homem fala e o deva escuta e da relação falar-escutar são criados os corpos, o que não é fácil explicar. Mas, se perceberem que por razões que eu não vou considerar, a Mônada tem necessidade de adquirir consciência de sua própria divindade, porque o Logos Solar tem que ser visto através das Mônadas porque está acima da matéria, então, a possibilidade que dá à Mônada de encarnar é para que se dê conta da Divindade da qual procede. Uma Mônada no plano ádico não tem consciência de sua divindade, tem consciência da Divindade, mas não da autoindividualidade, por exemplo, então, tem necessidade de se dar conta e então, ao se dar conta, começa a surgir todo o processo que tem a ver com os elementais. Vocês sabem que em cadeias anteriores – estamos na 4ª Cadeia agora – na 1ª Cadeia do Esquema da Terra, o que agora conhecemos como homem era mineral, eram elementos minerais, e na 2ª Cadeia era vegetal, na 3ª Cadeia era animal e na 4ª Cadeia, a 4ª Ronda e o 4º Planeta é homem, e tudo tem a ver com o mistério do quaternário, mas agora é tarde demais para começar a falar sobre o quaternário, porque há muito aí. Mas o interessante é percebermos que existe a Mônada ou o Espírito, a Matéria e um vínculo de união entre a Matéria e o Espírito, que é a Alma em encarnação. Há um fator que só é usado nesta 4ª Ronda e que é o Anjo Solar. Falaremos em breve sobre a relação que existe entre a Alma em encarnação, a Mônada, a Personalidade e o Anjo Solar, como intermediário cósmico, porque devemos então falar sobre o processo cósmico que trouxe aqui os Anjos Solares

do 5º Plano Cósmico, e eu já digo que é um pouco misterioso para tratar rapidamente. Mas sempre é o homem, sempre, ele pensa e o anjo constrói, ele sente e os anjos constroem seus desejos; ele tem necessidade de se expressar, porque, percebam, que o homem tem que fazer várias coisas, em primeiro lugar que como mente ele deve buscar a verdade, é seu arquétipo mental dentro de um corpo de mistérios, que quando chegar ao corpo emocional tem que desenvolver bondade, seu arquétipo, que é quando redime os três elementais, e quando chega ao corpo físico torna-se beleza. Quando tiver adquirido a beleza do corpo físico, a bondade no corpo emocional e a verdade conquistada no plano mental, então, o Verbo, isto é, a Mônada, desce rapidamente através da iniciação, porque o Verbo sempre representa aquele intermediário cósmico que chamamos de Anjo Solar, do qual falaremos em breve.

**Pergunta.** - *O que acontece com os três elementais no momento da descida do Verbo?*

**Vicente.** - A matéria que os constitui é desintegrada, elas são purificadas – se podemos dizer assim – de seu próprio carma em relação ao homem; ficam, por assim dizer, divinizados, ou seja, quando o corpo causal foi destruído pela união do fogo de Fohat com o fogo kundalini, então, quando o corpo causal é destruído, acontece algo maravilhoso nos três mundos, primeiro, o elemental fica liberado sem passar pelo fenômeno da morte da Alma em encarnação, o físico, o astral e o mental constituem três elementais, mas sem carga cármica, eles redimiram a matéria, então, são entidades dévicas sem peso e constituem elementos para ajudar o mundo em seu processo de perfeição como entidades autoconscientes e nos é dito que alguns desses elementais estão seguindo o homem desde o início dos tempos. Também é dito – e devemos sempre aceitá-lo como uma hipótese – que quando o homem se purifica ele se irmana de tão maneira aos elementais que eram seus colaboradores que quando cria um Universo constitui o aspecto Pai, Filho e Espírito Santo, sempre em um plano de hipótese, naturalmente, porque não podemos provar isso, como também não podemos provar que a individualização do homem data de 18.690.000 de anos, quem pode calcular isso? Eu não posso, eu só posso dizer o que está a meu alcance, historicamente falando e que possa recorrer à minha memória, certo? Bem, devemos sempre nos dar conta de que a vivência é sempre uma memória constante dos fatos, cada vez melhores e que, naturalmente, se estamos de acordo com essa questão não devemos dar grandes discursos esotéricos nem místicos, nem fazer muitas genuflexões e gestos extravagantes de yoga, para percebermos que se nos comportarmos corretamente na sociedade estamos reestruturando o Cálice, embelezando-o, estamos simplesmente demonstrando beleza nas atitudes, vejam, beleza nas atitudes, bondade nos contatos e verdade nos raciocínios, e a partir daqui vocês têm todo o campo aberto; buscarão a Deus através de qualquer religião, não importa qual crença nem que sistema mais ou menos correto de yoga ou de disciplina mental. Mas, o fato é evidente que nem gestos yóguicos, nem meditações transcendentais ou não transcendentais, que todo o composto psicológico a nosso alcance destinado a favorecer o espiritual, que se tornou comercial, não fará nada para melhorar o espírito do homem, só o acorrentará a meras disciplinas e há disciplina melhor do que procurar ser bom, adaptar a beleza da atitude e buscar a verdade em si? Isso é ser prático, certo? O que acontece é que não resistimos a ser práticos, não é mesmo?

Vamos fazer uma meditação.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Em Barcelona, 14 de maio de 1983

Digitalizado pelo Grupo de Transcrição das Conferências (G.T.C.) em 28 de agosto de 2006

---